

A NARRATIVA MÍTICA DA MORTE NO CONTO POPULAR E SUA CARACTERIZAÇÃO DA TRADIÇÃO ORAL À ESCRITA

Fabrizio Rufino de Souza¹; Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior²

¹ Graduando do 4º ano de Letras – Português e Inglês, membro do grupo de pesquisa Língua e Literatura da Universidade do Sagrado Coração (USC); ² Vice Líder do Grupo de Pesquisa: Língua e Literatura e Professor do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração(USC)

RESUMO

O Projeto visa à pesquisa bibliográfica da cultura e folclore que caracteriza a temática da narrativa da morte em contos populares. Assim, através de um estudo da tradição mítica e simbologias presentes no conto de Ricardo Azevedo *O moço que não queria morrer* caracterizaremos a representatividade da morte no contexto da tradição oral e escrita e no mito de Sísifo da Mitologia Grega. Através do levantamento bibliográfico e pesquisa sobre conto popular, símbolo e mitologia, esperamos concluir quão presente a narrativa da morte encontra-se nas histórias que ultrapassam gerações e influenciam as narrativas populares tanto orais quanto escritas.

Palavras-chave: Morte. Conto popular. Mitologia. Simbologia. Linguagem.

INTRODUÇÃO

O mito é um tema recorrente na Literatura Universal, aparecendo constantemente em narrativas regionais e tradicionais dos povos, podendo “ser visto sob uma perspectiva formal e/ou temática, manifestando-se, por sua vez, direta ou indiretamente nos contos” (CARMO, 2016).

A narrativa mítica, assim, pode ser entendida como

(...) o relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial, mediante a intervenção de entes sobrenaturais, o relato de uma história verdadeira, ocorrida nos tempos dos princípios (...) quando, com a interferência de entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o cosmo, ou tão-somente um fragmento, um monte, uma pedra, uma ilha, uma espécie animal ou vegetal, um comportamento humano. (BACHELARD, apud: DIEL, 1991).

O mito, assim, expressa o mundo e a realidade humana, mas cuja essência é efetivamente uma representação coletiva, que chegou até nós através de várias gerações, sendo sempre atualizado através de um rito. Neste sentido, segundo Eliade (1972), as narrativas literárias carregam um substrato mítico, muitas vezes, dessacralizado.

Segundo Pimentel (2013) quando a morte perpassa pelo status de rito de passagem dos povos universais, ela ganha força e essa força transforma-se no poder, pois a palavra *morte* tem raiz e significado na linguagem humana. Se o indivíduo for dominante da linguagem, ele também domina a morte associado a essa linguagem, que pode ser tanto escrita quanto falada.

De acordo com Almeida e Júnior (2010) a morte produz certo movimento na linguagem ao passar do tempo, é ela que a modifica, transforma, produzindo consecutivamente o discurso e a sua proliferação.

A morte no conto *O moço que não queria morrer* de Ricardo Azevedo (2003) mostra a realidade cultural popular e folclórica do povo sertanejo e seu receio diante dessa personificação, mostrando no enredo que mesmo ao passar do tempo a morte é temida por muitos.

Para Azevedo (2001) a cultura popular é conhecida como “ciência do povo”, ou seja, uma ciência criada oralmente e passada através do tempo pelas pessoas que viveram no passado.

Conforme estudos de Koch (2010) o texto escrito se faz por uma participação ativa sem interferência direta daquele para quem se faz a elaboração linguística do texto, portanto, a fala e a escrita são duas modalidades da língua, no entanto, uma veio primeiro que a outra na humanidade.

Neste sentido, mostraremos essa expressão da morte a história de Sísifo, resgatada pelo conto, pois ele tinha esperança de liberdade quando enganou a morte, trilhando o percurso errado ao achar que podia enganar os deuses; foi condenado e obrigado ao trabalho infinito. Essa é a trajetória pela qual passa o herói mítico e será a mesma para os heróis dos contos populares.

OBJETIVOS

Comparar a morte no conto popular e mitologias universais com o intuito de buscar identificações entre as duas vertentes.

Observar a presença da morte nos contos populares e na mitologia universal com o intuito de mostrar as representações da relação vida /morte em sociedade.

METODOLOGIA

Foram buscadas referências que traziam o conceito de morte desde o mito, cultura e também referenciais sobre linguagem oral, linguagem escrita, o texto mitológico, o conto popular tanto na tradição folclórica como nas narrativas contemporâneas.

Também foi pesquisado a respeito da linguagem oral e escrita, na busca da origem do conto popular e sua influência no decorrer dos séculos, do conto popular e sua carga cultural e como produto da memória, simbologia e seus aspectos significativos e suas relações com a narrativa da morte e o mito, sua relação com a linguagem oral, com o símbolo da morte e com mitologia universal.

RESULTADOS PARCIAIS

Como produção de trabalhos do Grupo Língua e Literatura da Universidade do Sagrado Coração, este artigo apresenta e discute apenas os resultados parciais de uma pesquisa que busca caracterizar o significado dos mitos na literatura. Neste sentido, na primeira parte do projeto, analisamos as origens e os valores ligados à simbologia e aos mitos da morte. Esta fundamentação bibliográfica ajudará na segunda fase do trabalho, onde realizaremos a análise do conto e apontaremos os elementos da narrativa universal presente na

narrativa. Essa conclusão do trabalho será possível através da ampliação de teorias sobre os mitos da morte e as caracterizações populares da simbologia.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o presente momento referente ao andamento da pesquisa de iniciação científica foi o encontro de uma vasta variedade de pensamentos sobre a morte e sua simbologia.

Foram encontradas dissertações sobre o conto popular e sua influência na linguagem oral e escrita, relacionando-se com o cotidiano do sertanejo e sua vivência, também foram buscadas as mitologias mundiais que retratam a morte como deuses e também seus rituais fúnebres e comemorações.

Buscou-se, até o presente momento da pesquisa, a leitura de alguns dicionários simbólicos com o intuito de buscar as simbologias que permeiam o conto *O moço que não queria morrer* de Ricardo Azevedo (2003) e sua relação com a narrativa da morte e personificação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Pinto de; JÚNIOR, Carlos Augusto Peixoto. **Escrita literária, existência e ruptura com a tradição**. ALCEU, v. 2, n. 21, p. 127-144, jun-dez, 2010.

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de Enganar a Morte / Narrativas Populares, recolhidas e recontadas por [Ricardo Azevedo]**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Elos entre a cultura popular e a literatura**. 2001.

BACHELARD, Gaston. Apud: DIEL, Paul. **O simbolismo na mitologia grega**. São Paulo: Attar, 1991, p. 9-14, s/ trad.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. v. 1. São Paulo: Vozes, 1986.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Editora Ática, 1976.

CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. Trad. J. Guinsburg e Miriam Schaider-man. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona, Editorial Herder, 1986.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ELIADE, Mircea. **O Mito do eterno retorno**. Trad. Manuela Torres. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins fontes, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. Ed. Contexto, São Paulo:Contexto, 2010.

PIMENTEL, Davi Andrade. **A morte enquanto linguagem nos escritos de Maurice Blanchot** . 243 RevLet – Revista Virtual de Letras, p. 232-245, v. 05, nº 01, jan-jul, 2013.